Ano 21.º — Sabado, 7 de Julho de 1928 — (AVENÇADO) — N.º 1.032

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A crise de caracter

Nós podiamos a este respeito, com os conhecimentos que temos e com o que vimos observando de ha anos a esta parte, escrever um longo artigo recheado de comentarios e cujas conclusões, por tremendas, talvez alcançassem fóros de sensacionais. Porêm, ainda não será hoje que sobre tal assunto nos pronunciemos apezar de alguns colegas nossos darem o alamiré e haver conferencistas que sobre a mesma *crise de caracter* começam a descretear deste modo:

«Quanto a ela é de vêr a forma como tanta vez se transferem e alienam responsabilidades; a maneira ofensiva dos mais rudimentares principios da honra e da dignidade, como tanta vez tambem cada um nega o que ontem afirmou, uma vez que dessa negativa lhe possa resultar a privação de um desgosto não antevisto a principio, mas eminente depois; a deslealdade da ultima hora manifestada em falhas a cumprimento de combinações ou de conluios, premeditados com aparente ansiedade e alegria, mas vistos mais tarde por uma lente pocerosa de duvida e de receio; enfim, esse vergonhoso cortejo de fraquezas que a cada momento surge, fenebremente tétrico, causando aos ingenuos e sinceros, a par do mais justificadissimo receio, a mais natural e asquerosa repugnancia, e sempre contribuindo para a dissolução da sociedade!»

Por sua vez, um dos mais esclarecidos colegas da provincia, escreve:

Existe presentemente uma grande crise de caracter. Os homens falseiam as ideias; os homens recusam-se ao fiel cumprimento da sua palavra com bem menos escrupulos que os que possue uma mulher pervertida.

O interesse é Deus a quem, a grande maioria da grei, presta vassalagem voluntaria e dedicada.

Palavras são palavras. Promessas são promessas. Só o oiro ou as vaidades arrastam os homens neste seculo de prazer e hipocrisia hedionda.

Não ha pensamento nobre.

Não ha corações ao alto. O caracter é uma velharia rara e preciosa. Falta-se ao cumprimento do dever com a mesma sem cerimonia com que se aceita um copo de vinho na casa hospitaleira de um amigo velho e querido.

Muda-se de ideias ao menor aceno de um adversario que possua uma situação vantajosa.

Transforma-se o pensamento sobre determinado assunto, transforma-se radicalmente, desde que um emprego rendoso ou alguns milhares de escudos paguem essa brusca mudança de opinião.

. . . .

Homens já no ocaso da vida patenteiam a sua incoerencia a troco de um balãosinho de vento que impe a vaidade que alberga o seu peito cheio de ambições nunca satisfeitas.

¿Procedendo assim deita abaixo o castelo afamado do seu desinteresse; da sua lealdade e ideias sobejamente expandidas; da sua independencia politica? Que importa?

Satisfaça-se a vaidade—que isso de infamar o caracter bem pequena importancia tem neste seculo de relaxamento moral.

. . . .

A grande guerra trouxe a toda a Europa tragicas consequencias. Uma das maiores foi a tirania dos hipocritas, a tirania dos cinicos, dos desvergonhados.

Se alguem surge a colocar a sua inteligencia em oposição, esse alguem é acoimado de idealista. E em Portugal, para os parvos empavesados, ser-se idealista é não selar convenientemente os proprios interesses: é ser-se um dementado.

Verdades, verdades que ninguem se atreverá a contestar e que em conformidade com o que tambem pensâmos hão de ser ampliadas pelo *Democrata* que para as proclamar se julga com toda a autoridade.

Dias findos

Dr. Alvaro de Castro

Morreu na sexta-feira da semana passada em Coimbra para onde tinha vindo do exilio autorisado pelo governo, éste conhecido politico que foi varias vezes ministro da Republica, não logrando, todavia, apezar da fama de financeiro, conquistar para o país uma situação de desafogo que lhe permitisse evitar os sucessivos desastres assinalados dia a dia.

O sr. dr. Alvaro de Castro, tendo pertencido ao partido democratico, desligou-se dele para chefiar a dissidencia que usou o nome de Partido Reconstituinte. Mais tarde passou-se com os seus amigos para o Partido Nacionalista, a cujo directorio pertenceu, mas donde tambem saiu para organisar um governo extra-partidario com que a maior parte dos nacionalistas não concordavam.

Enfim: como republicano e honesto cidadão o sr. dr. Alvaro de Castro baixa á campa fria cercado das saudades daqueles que sempre assim o consideraram; porêm, como politico e mormente como estadista achâmos que o melhor é fazer-se absoluto silencio sobre a sua obra da qual a nação não tirou o lucro que era de esperar.

Dr. Cunha e Costa

Egualmente se finou, de subito, no dia seguinte, 30 de junho, o sr. dr. José Soares da Cunha e Costa que era, no nosso país, um grande advogado, um grande jornalista e um grande orador.

Não nasceu em Aveiro, como muitos supõem, mas do distrito de Aveiro provêm quasi toda a sua ascendencia, tendo aqui contraido matrimonio e nascido os seus dois primeiros filhos. No liceu de Aveiro ultimou os preparatorios e—diz ele na sua autobiografia—*em Aveiro iniciei a advocacia e soltei os primeiros vagidos politicos e literarios e, finalmente, a Aveiro me ligam algumas das mais gratas recordações da mocidade.*

Com o sr. dr. Cunha e Costa—essa justiça lhe fazemos—desaparece um dos homens de maior talento de Portugal como exuberantemente o demonstrou na sua brilhantissima carreira de jurisconsulto, tomando conta e advogando as mais celebres causas.

Bôa acção

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director

Atendendo á situação que o país atualmente atravessa, a comissão promotora da festa a S. Pedro, duma das ruas da cidade, resolveu não levar a efeito este ano a festa mencionada. Tendo, porêm, em seu poder a quantia de 15$00, saldo do ano findo, pede a V. a fineza de a distribuir pelos pobres do seu jornal, o que desde já agradece.

Sem mais, somos

De V. etc.
Os comissionados

O Democrata agradece a lembrança e torna publico que tem em seu poder 371$50 para distribuir em ocasião oportuna, isto é, mais do que no numero passado ficou mencionado por lapso.

* * *

Depois desta, outra carta nos foi endereçada concebida nos seguintes termos:

... Sr. A. Ribeiro

Comemorando o 3.º aniversario do falecimento de uma pessoa de familia, deposito nas mãos de V. a adjunta importancia de cincoenta escudos, para ser distribuida pelos pobres protegidos pelo *Democrata*.

Ce V. etc.
Um assinante do Democrata

Com este novo donativo, ficam em nosso poder 421$50.

Muito reconhecidos ao generoso assinante bemfeitor.

O Ditador da Bajunça

...O Dr. Antonio Lucio é uma joia perdida neste pantano...
(De *O de Aveiro*, de 1 de janeiro de 1922)

...Antonio Lucio Vidal é uma alma de "élite„. E' um homem em toda a extenção da palavra...
(De *O de Aveiro*, de 18 de janeiro de 1920)

...homem de bem ás direitas...
(De *O de Aveiro*, de 27 de julho de 1924)

O ultimo numero de *O Povo de Aveiro* insere um artigo extraído do extinto *Jornal de Vogos*, intitulado *—Homem Cristo.*

Podia ainda o mesmo cidadão republicar um outro artigo que transcreveu do referido periodico, no numero 141 de *O de Aveiro*, que vem precedido das seguintes palavras:

«No *Jornal de Vagos*, de 11 do corrente, dirigido por um dos homens, que *mais relevantes serviços prestaram na ultima conspiração republicana contra o dezembrismo*, e a quem por isso mesmo, *não falta autoridade para falar*, o nosso prezado amigo Dr. Antonio Lucio Vidal, lê-se»: (*segue o artigo*).

Logo em seguida podia publicar a lista das pessoas, que se dirigiram ao Presidente da Republica a pedir a sua reintegração no Exercito.

Ficava-se assim sabendo que antes de Homem Cristo me recomendar ao sr. dr. Antonio José de Almeida, já eu tinha feito tudo quanto podia para ele reingressar no Exercito.

Diz o cidadão Homem Cristo que eu o acusei de haver traido o 31 de Janeiro, mas esqueceu-se de provar quando e como lhe fiz essa acusação, de que ele se serve para tomar uma aura sentimental,

Fechando um artigo, que tive necessidade de publicar para redarguir a afirmações suas, escrevi:

«Estamos na semana em que se comemora o 31 de Janeiro.

Deixo por hoje o sr. Cristo, mas entrego-o a um outro tormento. Pense nessa magoada revolta e explique a tremenda acusação *que lhe fazem*, de a ter traido.»

Acusação, *que lhe fazem*, disse eu. Não sou eu que lha faço, nem a sanciono.

Se falei nesse assunto, foi só meu intento fazer sentir a Homem Cristo que ele não devia continuar a fazer imputações a esmo, sem nenhuma base, só pela jactancia de provar que ninguem o bate na verrina.

Fiz-lhe uma advertencia, um aviso para que ele ficasse sabendo que tinha mais necessidade de se defender, do que de acusar.

Foi, da minha parte, um *memento*.

Quiz significar: Não faça acusações descabidas e injustas, porque já sabe, por experiencia propria, quanto isso custa.

Ao replicar leal e sinceramente esta passagem do meu artigo, não pretendo modificar a disposição de Homem Cristo a meu respeito.

Uma vez de mal com ele, quero continuar na mesma situação para sempre.

Homem Cristo gaba-se de me ter fechado a porta das suas relações pessoais.

Mas antes, queixou-se de, ao bater á minha porta, nem sequer ter recebido resposta.

Tambem me acusa de eu lhe ter chamado hiena.

E' verdade isso.

A Clemenceau chamam o Tigre, por motivos diversos.

Cognominei de hiena o director de *O Povo de Aveiro*, e empreguei um termo apropriado, pois nos artigos—*A Escola dos Republicanos*, Homem Cristo não tem feito outra coisa que não seja desenterrar cadaveres.

Antonio Lucio Vidal

Este numero foi visado pela comissão de censura

IMPRENSA

"Educação Nacional„

Saiu o n.º 70 deste jornal, cujo sumário é o seguinte:

Extranhezas; Notas; Reclamações instantes do Professorado Primário; Aritmética; Historia da Pedagogia; Educação Civica; Psicologia Infantil; Secção Oficial; Festa de termo do ano escolar, etc.

Anibal Rezende

Vindo da Beira, Africa Oriental, e de passagem para Oliveira de Azemeis, onde, junto dos seus, vai gosar seis meses de licença concedida pela Companhia de Moçambique, de que é zeloso empregado, tivemos a satisfação de abraçar terça-feira na *gare* desta cidade o antigo republicano e ardente patriota, Anibal Rezende, com cuja amisade de ha muito nos honrâmos.

O recem-chegado tinha a esperalo seu velho pai com quem seguiu pela linha do Vale do Vouga depois de enternecidamente se abraçarem.

O Democrata felicita os dois por, de novo, se encontrarem juntos.

Arrojo português

O *Diario de Noticias*, que se publica em New Bedford, E. U. da America, diz no seu numero de 26 de maio ultimo que dois audaciosos marinheiros portugueses, Manuel C. Reis e José Lourenço Sintra, este pertencente á tripulação do vapor *Desertas* naufragado em 1918 ao sul da Costa Nova, vão tentar a dupla travessia do Atlantico num pequeno barco de vela de 30 pés de comprido, devendo sair do porto de Newark para Lisboa com escala pelos Açores, visita especial a Vigo e portos da costa de Portugal, seguindo depois para o Rio de Janeiro com escalas pela Madeira, Canarias e Cabo Verde e visitas aos portos do Brazil até ao termo da viagem.

Como na sua passagem para Lisboa não deixarão de aproar á nossa barra, cá os esperamos para os saudar.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,5
Dollar	20$23

Contribuições

Durante o corrente mez achase aberto o cofre da Fazenda Publica para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, imposto sobre o valor das transacções, taxa anual da contribuição industrial e imposto sobre aplicação de capitais.

As reclamações sobre erro de nome ou de colecta devem ser apresentadas até 30 de setembro.

Notas de 2$50

Vão ser retiradas da circulação as notas de 2$50, ch. 4, com a efigie de Afonso de Albuquerque.

O praso para a sua troca terminará em 31 de agosto proximo.

Escrivão do 3.º oficio

Devido á permuta efectuada com o seu colega desta comarca, veio para Aveiro exercer as funções de escrivão do 3.º oficio do juizo criminal o sr. João de Morais Sarmento que por ter sido extinta a comarca de Vagos se encontrava na Figueira da Foz.

Felicitâmo-lo.

Irrigações

A Camara não deve descurar nesta época a rega das principais arterias da cidade e bem assim do Passeio Publico nos dias em que houver concerto musical para evitar quanto possivel as nuvens de pó que costumam levantar-se por falta de agua nas ruas.

Era tão bom um auto para esse serviço!...

No Teatro

"A Mascotte„ representada com o maior sucesso

Escrever, sem que de facto o espirito se não sinta subjugado pela razão que o empolga ou que o prenda, é muitas vezes não registar com verdadeiras palavras a causa que se pretende tratar. Obedecendo a este principio e querendo aproveitar o efeito, em toda a sua plenitude, resultante do soberbo espectaculo a que vimos de assistir, damos inicio á nossa apreciação, enquanto o leitor, preocupando-se com a hora tardia em que abandonou a plateia, vai repassar na mente, confortado no seu leito, essas horas aprazíveis que os 3 actos da *Mascotte* lhe ofereceram. Não consentimos, porêm, que o repouso nos apague a impressão recebida, e, assim, enquanto a madrugada avança, entre a névoa pesada que envolve a cidade, traçâmos nós estas linhas, que traduzem a enebriante impressão que nos prende e maravilha o espirito.

Quando conhecemos da resolução tomada a respeito da peça escolhida —*A Mascotte*—tivemos um calafrio seguido do espanto que sempre sucede ao convencimento de que se pensa na pratica duma loucura.

Musica, entrecho, personagens, sce-

nario, guarda roupa, tudo isso era um Himalaia invencivel, que num arrojo—representado apenas numa fantasia—se pretendia tornar uma realidade!

Decorre, porêm, o tempo

Agrégam-se lindas moças, rapazes entusiastas, iniciam-se ensaios, trabalha-se com uma dedicação inexcedivel, uma vontade de ferro, quantos podem oferecem o seu auxilio, vão caindo como folhas batidas pelas rajadas do sul violento as mil dificuldades creadas em volta do objectivo e chega-se, enfim, á hora do triunfo, que consagrou, entre flores e palmas, a fadiga, o esforço e as aptidões desse grupo gentil e decidido que conquistou mais uma noite de gloria e de alegria—justo e merecido premio de todo o seu longo trabalho e fatigantes sacrificios!

E dizemos assim, porque a partitura da *Mascotte* não é um amontoado de numeros vulgares de musica facil e corriqueira, da que se colhe á primeira audição A'parte esta importante exigencia, o trabalho e aptidões para o desempenho das principais figuras. Pois tudo isso foi galhardamente vencido e admiravelmente executado.

A casa encheu-se por completo e—digâmos tudo—havia quem seguramente aguardasse uma queda desastrosa... Porêm, como tal se não deu, passemos a relatar: O desempenho geral foi explendido. Sem desprimôr, devemos aludir em primeiro logar á sr.ª D. Maria Candida Ferreira, inexcedivel em todo o seu longo e dificil papel de *Mascotte*, que desempenhou com a segurança duma verdadeira artista, que é. Figura principal, D. Maria Candida manteve a com brilho, cantando e contracenando em todos os actos de forma á bem merecer os aplausos com que a distinguiu a plateia. Os duetos do 1.º e 2.º actos foram sobrbos assim como a canção, deste ultimo. D. Irene Santos, muito bem nos seus *travesti* de amazona, princêsa e cigana. Teria, porêm, atingido a perfectibilidade se se animasse um pouco mais na declamação, dando vida e força ás scenas que as exigem.

Duarte Simão, consolidou os seus creditos de amador distinto, integrando-se admiravelmente no seu jocoso papel, cheio de frases e conceitos espirituosos, todos eles ditos com agudeza e graça. Foi explendido de *verve*.

Antonio Ferreira, o simpatico *galan* de sempre, cantou e representou com segurança.

Aurélio Costa, que foi, como sempre, o consciente ensaiador, cuja competencia tem tantas vezes sido posta á prova, tem na *Mascotte* o trabalho mais completo da sua já longa carreira teatral. Muito aplaudido.

Abel Costa no lavrador *Crispim*—foi simplesmente gracioso não desmentindo dos seus antigos creditos, sempre devidamente apreciados.

Antonio Campos, embora com baixa de posto, foi completo no desempenho das funções de sargento Arquibaldo.

A Mario Teles—um bravo!—pelo seu tipo de *Baltazar*.

Córos cheios e afinados, merecendo especial referencia os da abertura do 1.º e 2.º actos e o dos soldados do 3.º A orquestra, sob a regencia de Antonio Lé, completou, com a sua excelente execução, todo este conjunto distinto, ao qual serviu de ponto João Evangelista. O scenario é belo e o guanda roupa rico.

O espectaculo repetiu-se na quarta-feira com o mesmo exito, o que nos leva a felicitar, na pessoa de Aurélio Costa, o grupo scenico da *Associação Dramatica de Aveiro*.

* * *

Hoje ainda se repete a peça pela terceira e ultima vez.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 2, a menina Maria Amélia Teixeira de Souza e no dia 5, o sr. Amadeu de Souza, proprietario da Barbearia Ideal. Alem de amanhã fá-los a interessante Laurinha, filha do sr. Antonio Osório e o sr José Nunes Ferreira Ramos e no dia 11, a menina Armandina de Sousa, filha do sr. Manuel Tavares de Sousa.

Partidas e chegadas

Deixou Aveiro com sua familia, tendo embarcado já para a cidade de S. Paulo, nos E. U do Brazil, o nos so conterraneo sr. Carlos Trindade Picado, a quem desejâmos feliz viagem e muitas venturas.

— Por ter sido colocado no liceu de Faro, tambem se despediu da nossa terra onde, durante alguns anos, exerceu o professorado, conquistando simpatias e afeições, o sr. dr. Pedro Gradil, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos.

Agradecendo-lhe a deferencia, mui to estimaremos que a fortuna o não desampare.

— Estiveram nesta cidade onde vieram propositadamente assistir á première da Mascotte os srs. drs. José Rodrigues e Abilio Justiça, distintos medicos em Coimbra, e tenente Victor Marques.

— Do Pará (E. U. do Brazil) onde possue uma importante casa comercial, chegou á sua magnifica vivenda desta cidade o sr. Manuel José da Cruz, a quem damos as boas vindas.

A Infanta Santa Joana

Por lapso deixou o artigo do ultimo numero, subordinado á epigrafe, de trazer o nome do seu autor, que é, para todos os efeitos, o sr. dr. Narciso de Azevedo.

E a proposito: a revisão deixou passar algumas gralhas. E' que o frade Luiz Cacegas, com as suas patranhas, fez rir de tal modo o tipografo, que este em vez de lhe chamar Cacegas resolveu chamar-lhe *Cocegas*, como se algum dia existissem sotainas desse jaez...

Nem pelo diabo!

Falta de espaço

Por esta razão torna-se-nos impossivel dar hoje publicidade a todos os originais que deviam ser publicados no *Democrata* do que pedimos desculpa principalmente aos leitores. Temos em vista, devido á expansão do jornal, publica-lo com 6 e 8 paginas sempre que a aglomeração de original a tal obrigue. Isso, porêm, é impossivel enquanto estiver fechada a casa onde costumávamos imprimir e em virtude do que pedimos a todos os assinantes nos desculpem quaisquer omissões.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Exames

Os realisados no Liceu de José Estevam de 26 de junho a 5 de julho tiveram o seguinte resultado:

Singular de alemão, 5.ª classe: Maria Avia de Carvalho, *distinta*, 17 valores.

Singular de portugnês, 2.ª classe: Dília F. da Fonseca e Maria F. da Fonseca, aprovadas.

Singular de português, 3.ª classe: Maria A. Oliveira Reis aprovada.

Singular de português, 5.ª classe: Matilde Ferreira de Almeida, aprovada.

Singular de latim, 5.ª classe: Matilde Ferreira de Almeida, *distinta*, 16 valores.

Singular de inglês, 5.ª classe: Matilde Ferreira de Almeida, aprovada.

Singular de Historia, 5.ª classe: Matilde Ferreira de Almeida, aprovada,

Singular de francês, 2.ª classe: Dília Ferreira da Fonseca e Maria M. Ferreira da Fonseca, aprovadas.

Singular de francês, 5.ª classe: Ester Ribeiro Martins, Maria Cândida Robalo e Matilde Ferreira de Almeida, aprovadas.

Exame de admissão á 5.ª classe, desistiu 1; faltou 1.

Exames de admissão á 3.ª classe, *aprovados*:

Antonio Alberto H. P. Costa Cabral, Armando Pinto Coelho, Augusto de Almeida Oliveira, Augusto Carlos Leite, Crisanta Amaral Rosa, Eneida Martins Souto, Feliciano Tomás de Resende, Fernando F. Pinto Basto, Artur da Cunha Coelho e João de Matos.

Desistiu 1. Reprovado, 1.

Necrologia

Não podendo resistir aos padecimentos que de ha mezes o vinham atormentando, faleceu na penultima sexta-feira em casa de seu irmão, o esclarecido clinico dr. Eugenio Couceiro, com consultorio na Estrada de Ilhavo, o nosso velho amigo e condiscipulo das primeiras letras, Antonio de Oliveira Couceiro, proprietario, com residencia em Casal Comba, concelho da Mealhada, para onde o seu cadaver foi transportado.

Sentindo o triste desenlace, daqui abraçâmos o dr. Eugenio Couceiro, acompanhando-o no seu intimo desgosto.

* * *

Vitimado por um grave sofrimento hepatico, tambem faleceu em Alenquer, terra da sua naturalidade, o sr. Manuel Pereira, de 67 anos, pai extremoso do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, activo gerente dos Armazens de Aveiro, Lda.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira.

* * *

Vitimada por uma sincope cardiaca deixou igualmente de existir a sr.ª Maria Augusta Carneiro, que ha anos se achava entrevada. Tinha 86 anos de idade e era solteira.

A's familias enlutadas o nosso cartão de condolencias.

* * *

Igualmente se finou ante-ontem vitimada por antigos padecimentos, ultimamente agravados, a sr.ª D. Emilia Rosa Pereira Peres, esposa do nosso amigo Manuel José Domingues Peres, aspirante a oficial de infantaria 19, que foi duma dedicação inexcedivel para a doente.

Era natural do Porto e contava 38 anos.

Correspondencias

Costa do Valado, 4

Vindo da Africa Ocidental com a familia, tivemos o prazer de abraçar esta semana o nosso amigo Manuel Simões Birrento, que, como tenente do exercito ultramarino, por inhospitas regiões andou mais 4 anos alem dos que já conta em serviço da nação

A sua esposa, que chegou bastante doente, desejâmos rapidas melhores.

— Completamente restabelecido da operação a que teve de sugeitar-se em Coimbra foi-nos grato cumprimentar tambem o sr. Augusto Barrento, chefe da estação do caminho de ferro de Quintans, que desde a sua vinda para aqui nos distingue com a sua amisade.

C.

Relogio da Torre

Aviso

Previne-se o publico de que durante 20 dias, aproximadamente, a começar em 9 do corrente, o relogio da torre do edificio dos Paços do Concelho não funcionará por estar a concertar.

O Presidente,

Lourenço Peixinho

Salão AMBULANTE CITROËN

Lavradores
Comerciantes
Medicos
Industriaes
Homens de Negocio
Etc.

O Automovel CITROËN poupará o vosso tempo, encurtará a duração das vossas viagens, facilitará as vossas deslocações e transportará economicamente os vossos productos.

A passagem do nosso ***Salão Ambulante*** permitir-vos-ha examinar todos os modelos dos automoveis construidos nas nossas fabricas ***"CITROËN"***, de Paris.

O Director do nosso Salão, de bom grado dará todas as informações e facilitará todas as experiencias, sem qualquer compromisso.

Pedir informações, demonstrações ou experiencias de automoveis ao Director do Salão ou aos nossos concessionarios e agentes desta região.

Itenerario no distrito de Aveiro

Luso	11 Julho	Salreu	12 Julho
Mealhada	» »	Angeja	» »
Curía	» »	Aveiro	» »
Anadia	» »	Ilhavo	13 »
Agueda	» »	Vagos	» »
Albergaria-a-Velha	» »	Palhaça	» »
Oliveira de Azemeis	12 »	Oliveira do Bairro	» »
Estarreja	» »	Sangalhos	» »
		Mogofores	» »

Concessionario no Distrito
Arnaldo Rocha Brito (Porto)

Agentes:

Aveiro—Trindade, Filhos
Agueda—Joaquim Francisco Oliveira
Albergaria—Miguel Marques Henriques
Anadia—D. Silva, Lda.
Estarreja—Francisco Nascimento Pereira
Mealhada—D. Silva, Lda
Oliveira do Bairro—Trindade, Filhos
Ovar—Guilherme Matos & C.ª, Lda.
Oliveira de Azemeis—Arnaldo Miller

Comerciantes: anunciai no ***Democrata*** e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Graças!

Os pescadores de Espinho a quem um temporal levou, ha 3 anos, a maior parte dos seus haveres, deixando-os na mais extrema miseria, vão, finalmente, receber do governo a devida protecção, tendo para isso já sido nomeada uma comissão a que preside o sr. governador civil deste distrito.

Costuma dizer-se que mais vale tarde do que nunca...